

EVENTO DE ORALIDADE E DE LETRAMENTO DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Elizabeth Cardoso Rodrigues Vieira – UFPI

0 Introdução

Os estudos da oralidade e do letramento realizados atualmente não as analisam de forma dicotômica, separando a fala da escrita, mas, ao contrário, são vistas como práticas sociais interativas e complementares que, segundo Marcuschi (2003:26), a oralidade tem “fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundamentados na realidade sonora” e o letramento se relaciona às “diversas práticas da escrita (nas suas variadas formas) na sociedade”.

Nessas perspectivas, o presente artigo tem por objetivo descrever e analisar o evento de fala e de escrita de aula de Língua Portuguesa do 1º ano do Ensino Médio da Unidade Escolar Estado de São Paulo, localizado no bairro Parque Piauí, em Teresina – PI.

No ambiente escolar muitas vezes ocorre a exclusão e a marginalização social em relação àqueles que não se expressam de acordo com a norma culta da língua e não dominam o código escrito. Isso se deve ao preconceito e à falta de conhecimento dos profissionais de língua em relação à Sociolinguística que, segundo Alkmin (2001:21), corresponde à “uma área, dentro da Linguística, para tratar, especificamente, das relações entre linguagem e sociedade”. Essa contribui com a educação por desmistificar a noção de que a língua resume-se à norma padrão, mas, ao contrário, apresenta-se como resultado das interações dos indivíduos no cotidiano.

1. Coleta dos dados

Os dados dessa pesquisa foram analisados a partir de uma abordagem etnográfica que, segundo Haguette (1987: 24), “constitui atualmente numa metodologia orientada preferencialmente para os fatos concretos da vida cotidiana, ocupando-se em descrevê-los ‘ao nível do comportamento humano cujo dado principal é o ato social, concebido não só como comportamento ‘externo’ observável como também a atividade ‘encoberta’ do ato’ (Apud Lima, 1996:66)”. Dessa forma, a coleta dos dados foi realizada por meio do adentramento do pesquisador no ambiente a ser estudado, procurando não participar “diretamente de situação de comunicação” (Tarallo, 1985:20), até que ocorra a familiarização com os informantes do grupo.

As informações da pesquisa foram colhidas através de oito gravações e de anotações do pesquisador no espaço da sala de aula do 1º ano do Ensino Médio da Unidade Escolar Estado de São Paulo, localizado no bairro Parque Piauí, na zona sul da cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, realizados durante os meses de agosto e de setembro de 2008.

A sala de aula foi escolhida de forma aleatória, de acordo com a compatibilidade de horários das aulas e do pesquisador, e apresenta, aproximadamente, 55 alunos de ambos sexos e de faixa-etária entre 14 e 16 anos. As aulas assistidas são de ensino de Língua Portuguesa, subdivididas em Literatura e Gramática e ministradas por professores de ambos sexos e de faixa-etária entre 20 e 30 anos.

A escolha deste grupo deve-se ao fato da escola está localizada no Parque Piauí, um dos primeiros conjuntos habitacionais da Companhia Habitacional do Piauí (Cohab – PI) na cidade, destacando-se, atualmente, pelo comércio intenso e sua área de influência abrange vários bairros vizinhos. Além disso, por ter sido classificada entre as cinquenta melhores escolas de Teresina de acordo com os dados do Enem 2007 divulgados pelo MEC, mas, principalmente, por ser um grupo composto por informantes advindos de vários bairros, constituindo, assim, um ambiente favorável à manifestação de eventos de oralidade e de letramento.

2. Análise dos dados

Para a análise dos dados da pesquisa, torna-se relevante conceituar evento de fala e de escrita. De acordo com Heath (1982:93), este corresponde a “qualquer ocasião em que uma peça escrita integra a natureza das interações dos participantes e seus processos interpretativos” (Apud Iveuta, 2006:56), conceito advindo da idéia de evento de fala que, segundo Dell Hymes (1972:56), consiste “nas atividades ou aspectos de atividades que são diretamente governados por regras ou normas para o uso da fala” (Apud Iveuta, 2006:57).

Os principais eventos de fala observados na sala de aula do 1º ano do Ensino Médio da Unidade Escolar Estado de São Paulo, em Teresina – PI, correspondem ao diálogo realizado pelos professores, à discussão sobre o assunto de um bilhete e às conversas paralelas durante a aula, enquanto que os eventos de escrita vistos foram as atividades de ensino de língua, mediante o uso do caderno, do livro, do quadro, do diário de classe, dos bilhetes, do calendário dos dias de prova, dentre outros.

O estudo dos dados da pesquisa realiza-se a partir da descrição do evento de fala e de escrita de aula de Língua Portuguesa da referida sala de aula. Desse modo, analisa-se este evento por meio do esquema formal a seguir, baseado em Saville-Troike (1982 Apud Lima, 1996:111).

Evento de fala e de escrita de aula de ensino de Língua Portuguesa

Evento: Aula de ensino de Língua Portuguesa do 1º ano do Ensino Médio.

Propósito: Concluir o assunto abordado em aulas anteriores.

Participantes: Professora e alunos de ambos os sexos, na faixa-etária entre 14 e 16 anos de idade.

Forma de mensagem: Verbal e escrita.

Regras de interação: A professora tem o monopólio da fala e o aluno só pode falar quando solicitado por essa, devendo manter-se calado e ouvindo-a com atenção. Não são permitidas conversas paralelas entre os alunos, devendo estes copiar no caderno o texto escrito no quadro-de-acrílico e a tarefa para casa.

A sala de aula analisada é organizada na forma tradicional em que na frente tem o quadro-de-acrílico e ao lado a mesa da professora, na frente desses estão as carteiras onde os alunos se sentam e atrás tem o quadro-de-giz em desuso pelos professores, mas servindo para as diversas práticas de escrita produzidas pelos alunos. Na sala, a quantidade de alunos é superior em relação ao tamanho da sala, levando-os a sentarem perto uns dos outros ou em grupos o que proporciona um ambiente favorável a conversas paralelas.

Em uma das aulas de ensino de Literatura, a professora, ao entrar na sala de aula, repreende os alunos aos quais se encontravam agitados e conversando muito:

- Ei. Pera aí, pera aí. Para com isso. Parece que vocês não perceberam que eu já cheguei? Não? Pois estou aqui, tá.

A professora começa a marcar, rapidamente, a presença dos alunos no diário de classe e os que não estavam prestando atenção gritam seu número. Depois ela explica a eles acerca do que vai ser desenvolvido na aula:

- Nós vamos concluir, nós iremos concluir a questão da (...) na terça-feira e iremos fazer a atividade sobre o conteúdo (...).

Uma aluna apaga o quadro e escreve a continuação do conteúdo da aula anterior que estava no caderno:

Por Conta da Necessidade do homem europeu gerou no Brasil duas Manifestações literárias neste Período: a literatura Informativa: olhos voltados à conquista material (ouro, prata, ferro, madeira, etc).

• a literatura dos jesuítas: voltada à catequese.

* *Literatura Informativa: Também chamada de literatura dos Viajantes ou dos cronistas, é o reflexo das Grandes Navegações, empenha-se em fazer um levantamento da “terra nova”, sua fauna, flora e sua gente.*

Este tem Caráter descritivo, e a Principal Característica dessa manifestação é a hesaltação da terra, linguagem Cheia de Adjetivos quase sempre empregados no Superlativo.

* *Literatura Jesuíta: É uma literatura de Cunho pedagógico, voltada ao trabalho da catequese.*

Enquanto isso, os alunos copiam e conversam uns com os outros e a professora se senta de frente para o quadro-de-acrílico e de costas para eles, observando o que a aluna está escrevendo. Quando ela termina, a professora interroga os alunos: *Meus amores, vocês terminaram?*, os quais respondem que não. Para acabar com as conversas entre eles, bate com um objeto na mesa e passa uma tarefa para casa.

- Amores, ó, primeiramente, eu vou passar ditado pra casa. Eu gostaria que vocês fizessem uma pesquisa sobre alguns textos com a presença dessa literatura, do período histórico ou então textos informativos. E nós sabemos que essa nossa literatura nós teremos, o quê?, textos informativos e também didáticos. O que seria textos didáticos?(...).

A professora explica o conteúdo e o que é pra fazer, mas os alunos não entendem nada do que disse. Então, ela explica novamente:

- Eu quero que vocês pesquisem textos desse período, ou seja, do período do Humanismo, vai ser quem, principalmente, (...).

Os alunos continuam sem entender e perguntam à professora que responde, repetindo várias vezes a mesma coisa:

- Período relacionado ao Humanismo (...). Textos relacionados ao Humanismo. E aí coloquem entre parênteses, principalmente, nesse período observar a Carta de Pero Vaz, (...) texto de Anchieta (...). Agora vocês também poderão observar outros autores do mesmo período. (...) O mesmo relacionado a esta temática. Que temática é esta? É a temática didática e informativa, tá. Textos relacionados à temática didática e informativa. Entendeu. (...) Didática é de ensino, de instrução, de informação. (...) A carta de Caminha ela está dentro do texto informativo.

Nessa situação de aula, o evento de fala ocorre paralelamente ao evento de escrita, sendo que esse predomina em relação àquele. A princípio, observa-se a atitude disciplinadora da professora ao entrar na sala que, indiretamente, pede para os alunos silenciarem, centralizando todas as atenções para si, no intuito de começar a aula. Ela possui, então, o comando de todas as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, enquanto que os alunos devem ouvi-la, participando apenas quando solicitado.

Seguindo a tradição, a professora faz a chamada dos alunos e registra a presença desses no diário de classe. Depois expõe a eles as atividades a serem desenvolvidas durante a aula. Uma aluna escreve, então, no quadro-de-acrílico a continuação do assunto abordado em aulas anteriores que estava no caderno. Durante esse evento, alguns alunos copiam o conteúdo no caderno, enquanto outros mantêm conversas paralelas. Quando a aluna termina de escrever, a professora não discute com os alunos o que foi escrito no quadro, preocupando-se apenas em terminar logo o assunto. Por fim, encerra a aula ditando tarefas para casa, tendo que repetir várias vezes, pois os alunos não entendiam o que ela estava falando. Assim, eles atuam como meros copiadores e executores de tarefas.

O evento de fala dessa aula caracteriza-se, portanto, como uma atividade formal e ritualizada que segue um modelo pedagógico de aula tradicional, como também o evento de escrita que é formal e

técnico, principalmente, quando produzido pelos professores e informal, sobretudo, por parte dos alunos.

3 Conclusão

Esse artigo procurou ampliar os estudos relacionados ao projeto de Iniciação Científica “A variação lingüística em Teresina: uma investigação dos processos interacionais nos eventos de oralidade e de letramento (PRO-VARIAÇÃO)”, desenvolvido através do PIBIC/UFPI, no período de 2008/2009, sob orientação da Profa. Dra. Catarina de Sena Sirqueira Mendes da Costa.

Para a melhor compreensão dos dados da pesquisa, o artigo foi dividido em dois capítulos intitulados de *Coleta dos dados* e *Análise dos dados* em que no primeiro verifica-se uma abordagem geral dos procedimentos realizados para a coleta dos dados em sala de aula do 1º ano do Ensino Médio da Unidade Escolar Estado de São Paulo, em Teresina – PI, e no segundo constata-se a descrição e a análise do evento de fala e de escrita de aula de Língua Portuguesa, especificamente, de Literatura.

A análise dos dados coletados demonstra, portanto, que o evento de fala e de escrita ocorrem ao mesmo tempo, sendo que esse prepondera em relação àquele. Mesmo diante do rigor estabelecido pelo sistema educacional através de todas as suas normas, observa-se que os alunos utilizam-se das variações lingüísticas na fala e na escrita, caracterizando o grupo social de que fazem parte. Assim, parece claro que a escola tem a função de aceitar a heterogeneidade e a dinamicidade da língua e trabalhar essas variações lingüísticas no intuito de tornar a sala de aula um ambiente de inclusão. Isso ocorrerá através da formação consciente dos profissionais, principalmente dos professores de língua materna.

Referências

- CALVET, Louis-Jean. *Sociolingüística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002.
- COSTA, Catarina de Sena Sirqueira Mendes da. *A língua nos processos interacionais na escola e na sociedade: uma contribuição da pesquisa colaborativa*. Revista de Letras. Ceará, n. 26, v. 1/2, p. 28 – 34, jan/dez 2004.
- KLEIMAN, Ângela B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
- LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. *Os usos cotidianos de escrita e as implicações educacionais: uma etnografia*. Teresina: EDUFPI, 1996.
- LOPES, Iveuta de Abreu. *Cenas de letramentos sociais*. Recife: Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE, 2006.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Educação e letramento*. São Paulo: UNESP, 2004.
- ROJO, Roxane (Org.) *Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed., 11 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1986.
- TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolingüística*. São Paulo: Ática, 1985.